



## UNIDADE REGIONAL JEQUITINHONHA

### Transcrição da 106ª reunião, realizada em 09 de agosto de 2018

1 Em 09 de agosto de 2018, reuniu-se ordinária a Unidade Regional  
2 Colegiada Jequitinhonha (URC Jequitinhonha) do Conselho  
3 Estadual de Política Ambiental (COPAM), na sala 3 do 3º Batalhão  
4 de Polícia Militar de Minas Gerais, Rua Pedro Duarte, s/n, Romana,  
5 Diamantina/Minas Gerais. Participaram os seguintes membros  
6 titulares e suplentes: Presidente suplente Clésio Cândido Amaral,  
7 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
8 Sustentável (SEMAD). Representantes do Poder Público: Júlio  
9 César Correa de Paula, da Secretaria de Estado de Cidades e de  
10 Integração Regional (SECIR); Angelli de Castro da Silva Cordeiro,  
11 da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG);  
12 Emerson dos Santos Cordeiro, da Secretaria de Transportes e  
13 Obras Públicas (SETOP); Henrique Moreira de Melo Silva, do  
14 Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG); 2º Sgt. PM  
15 Antônio Nogueira Lopes, da Polícia Militar de Minas Gerais; Carla  
16 Fernanda de Araújo, da Prefeitura Municipal de Diamantina.  
17 Representantes da Sociedade Civil: Henrique Damasio Soares, da  
18 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG);  
19 Ricardo Maia Durães, da Federação da Agricultura do Estado de  
20 Minas Gerais (FAEMG); Alex Mendes Santos, da Caminhos da  
21 Serra – Ambiente, Educação e Cidadania; Talles Guedes de Matos,  
22 da Sociedade dos Amigos do Tabuleiro; José Izaquel Santos da  
23 Silva, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia  
24 (CREA/MG). **Assuntos em pauta. 1) EXECUÇÃO DO HINO  
25 NACIONAL BRASILEIRO. 2) ABERTURA.** Presidente Clésio  
26 Cândido Amaral: “Boa tarde Conselheiros. Eu estou querendo fazer  
27 o seguinte, são 2 horas da tarde, a gente não tem quórum ainda  
28 para reunião, então queria fazer uma inversão de pauta. A gente  
29 fazer a questão da apresentação, Alex, do Paraúna, porque a gente  
30 ganha tempo nesse sentido. A reunião é válida para questão da  
31 apresentação, e aí depois da apresentação a gente entra com o  
32 julgamento dos processos em pauta. É possível isso? Então eu vou  
33 fazer abertura toda da reunião. Ah é verdade. Minto gente, eu vou  
34 começar pela apresentação mesmo. Completou o quórum? Não é  
35 11 sem eu, sou o voto de minerva? Já estão chegando, mas vamos  
36 começar a reunião? Boa tarde a todos. Vamos iniciar a reunião  
37 normal mesmo e aí a gente entra para os comunicados dos

38 conselheiros, já exame da ata, e vamos para apresentação. Boa  
39 tarde a todos pauta da 106ª Reunião Ordinária da Unidade Regional  
40 Colegiada Jequitinhonha do Conselho Estadual de Política  
41 Ambiental COPAM, dia 9 de agosto de 2018 às 13h30mim, local  
42 sala 3, 3º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais, Rua Pedro  
43 Duarte, sem número, Romana, Diamantina. Vamos agora para  
44 execução do Hino Nacional.” **3. COMUNICADO DOS**  
45 **CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.** Presidente Clésio  
46 Cândido Amaral: “Após a execução do Hino Nacional. Vamos aos  
47 comunicados Conselheiros e Assuntos Gerais. Algum conselheiro  
48 tem algum comunicado para poder fazer? Se ninguém tem  
49 comunicado vamos passar ao item 4 da pauta.” **4. EXAME DA**  
50 **ATAS DA 101ª RO DE 16/02/2017 E DA 102ª RO DE 10/08/2017.**  
51 Presidente Clésio Cândido Amaral: “Exame das Atas da 101ª  
52 Reunião Ordinária de 16/02/2017 e da 102ª Reunião Ordinária de  
53 10/08/2017. Algum Conselheiro tem algo a colocar sobre as atas de  
54 reunião? Aqueles que não tem nada e concordam com a ata  
55 mantenham-se como estão. Atas aprovadas.” **5. APRESENTAÇÃO**  
56 **DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL BACIA DO PARAÚNA, PELO**  
57 **Conselheiro.** Presidente Clésio Cândido Amaral: “Então vamos  
58 passar agora já que não tem quórum que eu queria inverter a falta  
59 para a gente ter mais tempo de discussão. Então a ideia era fazer o  
60 julgamento dos processos e depois a gente teria o tempo todo para  
61 a gente ter apresentação e discussão, mas se a gente ficar  
62 esperando a gente pode ter um atraso nesse sentido. Então Alex  
63 vamos para apresentação do diagnóstico ambiental da Bacia do  
64 Paraúna, pelo Conselheiro Alex Mendes Santos. Quanto tempo  
65 você vai precisar Alex? 30.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “Boa  
66 tarde a todos, para quem não me conhece, Alex Mendes, da ONG  
67 Caminhos da Serra. A gente se propôs a fazer uma apresentação  
68 do que foi a Expedição Paraúna. Paraúna é um rio afluente não do  
69 Jequitinhonha, mas afluente do Velhas, mas esses estudos são  
70 importantes porque a região da bacia engloba, muito próximo aqui  
71 em Diamantina em alguns pontos, então os estudos também  
72 englobam a região de Diamantina. Muitos desses estudos. Então a  
73 gente vai apresentar, a gente faz essa expedição então de 5 em 5  
74 anos. Inclusive a SUPRAM participou da segunda, e esse ano ela  
75 foi realizada de julho a dezembro 2017, ela gerou um relatório de  
76 400 páginas com todas informações e permitiu a aproximação com  
77 as comunidades rurais, com escolas urbanas e rurais, e também  
78 fortalecimento de ações e projetos nas bacias do Paraúna. E ela  
79 também, além disso, ela está fazendo fortalecimento de processo  
80 discussão com entidades diversas, uma delas é o próprio COPAM

81 nosso aqui, criando geração de informações e conhecimentos,  
82 fortalecendo também o início de parcerias institucionais que a gente  
83 vai falar depois também. Então o diagnóstico ele inclui mudanças  
84 climáticas, queimadas, uso quantidade e qualidade das águas,  
85 mineração, desmatamento, saneamento e erosão do solo. A gente  
86 não vai tratar aqui dessas formas, porque é um relatório de 400  
87 páginas, então a gente ficaria aqui um mês? Mas a gente vai dar  
88 umas pinceladas rapidamente sobre o que está acontecendo na  
89 região nossa. Então a disponibilidade na conversa com moradores  
90 da bacia é unânime a reclamação pela falta de água e o secamento  
91 de nascentes, isso foi evidente. E o que que está acontecendo? A  
92 gente está vendo uma mudança mesmo no microclima da região, e  
93 essas alterações, a gente pelos estudos, a gente vê a precipitação  
94 anual de águas. Eu peguei mais, aí a gente fez de Gouveia,  
95 Diamantina, Datas, atinge até Conceição do Mato Dentro,  
96 Presidente Juscelino, Presidente Kubitschek, então tem cada  
97 gráfico que vocês vão ver aí relativo a cada cidade dessa. Aí eu  
98 peguei Diamantina para avaliar aqui o nosso caso. Então vocês vão  
99 ver ali, que a série histórica está em azul e a média de 3 anos está  
100 ali a faixa vermelha. Então está vendo uma diminuição nessa  
101 precipitação. Um outro fato está ocorrendo não é que a gente  
102 percebeu, é a mudança do sentido dos ventos. Então os ventos  
103 estão mudando de direcionamento. Então isso também é uma coisa  
104 muito preocupante, para quem mexe com lavoura principalmente,  
105 que a gente está percebendo a mudança em todas as cidades da  
106 mudança, que era leste / sudeste, está passando para sul /  
107 sudoeste, então você está invertendo completamente o  
108 direcionamento dos ventos. Essa parte aí a gente vê a questão da  
109 insolação, a insolação também ali de 31 a 60 o vermelho, e 61 a 90  
110 e mais alguns dados de agora é o azul. Então outro aspecto  
111 também a insolação está crescendo, ela está com os índices  
112 maiores, ela aumentou em quase todos os meses resultado da  
113 diminuição de nuvens e chuvas. E aí a pergunta é: qual que é a  
114 importância dessa alteração na agropecuária, no consumo de  
115 energia, na evaporação e na temperatura do solo? As temperaturas  
116 também aumentando, a série vermelha de até 60 e azul é de 61  
117 para cá. Então os meses que houveram mais alteração de  
118 temperatura, eles estão variando ali de meados de junho até final  
119 de outubro, e os meses mais secos com maior temperatura, então  
120 criando alguns impactos na disponibilidade hídrica de nossa região.  
121 Evaporação, ela aumentou consideravelmente, então de 31 a 60 ali  
122 776, então quase que dobrou você vê agora um aumento de 70%  
123 na evaporação. Então nós temos hoje menos chuva, temperatura

124 mais alta, maior insolação, maior evaporação. Então, maior  
125 demanda no cenário de menor disponibilidade, quer dizer, a gente  
126 tem uma demanda maior pelo aumento de população e aumento  
127 das demandas regionais, com menor oferta do que a gente tinha de  
128 água. Perfuração de poços, também, está se aumentando muito e  
129 sem controle, porque os outorgados são muito menos e a gente vê  
130 isso muito claro nas pesquisas que a gente faz. Construção de  
131 barragens, muita barragem sendo construídas, também sem  
132 outorga. Aumento de devastação das queimadas, com impactos em  
133 APP, impactos na fauna e aumento da demanda urbana por água  
134 também. E esse cenário é continuado, e altera bruscamente a  
135 economia local, a gente vai sentindo esses impactos. Com relação  
136 à disponibilidade hídrica, vazão média era 78,6 até 2016 está  
137 ficando em 63,4, então a disponibilidade hídrica está diminuindo,  
138 diminuiu em 20% nesses últimos anos, tá. Então ali é o gráfico da  
139 vazão do Paraúna, na série histórica dele. Então, situação de  
140 outorgas, quando a gente olha o mapa na a gente vê isso aí, mas  
141 quando a gente vê no direto via satélite, através de satélite local a  
142 gente vai ver que isso aí aumentou em muito. Então são poucas  
143 outorgas que estão sendo aprovadas e concedidas e muito sendo  
144 feito. Esse é um dado também relevante. Em setembro 2017, o rio  
145 Paraúna com o Velhas nessa região ele já estava com restrição  
146 hídrica, mas não houve nenhum processo para redução de  
147 consumo nem nada na região. Aqui é o que a gente pegou para o  
148 satélite 409 lagos e represas com impactos a montante e a jusante.  
149 A vazão média dos principais afluentes e aí mostra a importância da  
150 Serra do Espinhaço aqui para o Rio das Velhas, então 26% de toda  
151 a vazão do Rio das Velhas, ela vem da Serra do Espinhaço, a gente  
152 concentrando aí em Rio Cipó, Rio Paraúna, então há uma  
153 discussão da gente também, quem que é afluentes quem, que hoje  
154 o Cipó é afluente do Rio Paraúna, mas há uma controvérsia, a  
155 gente entende que o Paraúna seria o afluente do Cipó. Então até  
156 uma discussão dessa a ser feita com o Comitê de Bacia, porque a  
157 questão de como se define, quem é o afluente e quem é o principal,  
158 mas aí a gente vê a importância dos dois rios 26% da vazão do  
159 Velhas tem a ver com Paraúna, e o Paraúna quando ele entra no  
160 Rio das Velhas a vida volta ao Velhas, então começa voltar os  
161 peixes ele é um berçário do Velhas. Qualidade da água. Esse é um  
162 problema, a gente vai só falar um pouquinho. A gente hoje tem dois  
163 pontos, isso é um problema que a gente até agora na parte da  
164 manhã estava discutindo com a Universidade Federal, e a gente vai  
165 fazer uma parceria para estudar a questão da qualidade das águas  
166 do Paraúna, por quê? Ele tem dois pontos um afluente dele e outro

167 depois que o Cipó entra, então a gente praticamente não tem  
168 nenhuma, as avaliações que são feitas não correspondem ao que  
169 acontece na calha do rio ali, o que que a calha do rio reflete, porque  
170 um ponto está em um dos afluentes e o outro pontos e depois que o  
171 Cipó encontra com o Paraúna. Ai índices de turbidez. Então tem  
172 todos esses dados que a gente vê, está vendo aí, a jusante, os  
173 índices todos aumentam, então a jusante do encontro dele com o  
174 Cipó então o Paraúna está piorando a qualidade das águas do Cipó  
175 depois que encontra com Cipó. Então são índices básicos.  
176 Desmatamento a gente também fez um levantamento muito  
177 complexo, de onde estão as queimadas hoje a gente está  
178 acompanhando em tempo real, essa questão da cobertura Florestal  
179 aí. O que está em Floresta, o que está em verde ali. Então tem um  
180 comparativo o que está em vermelho agora é o que era Floresta  
181 então aqui até 85 e depois lá em 2010, então tudo que está  
182 vermelhinho aqui não verde é o que a gente tinha de floresta. Hoje  
183 vocês vêm pelo o que quê está acontecendo, é um grande  
184 desmatamento em apenas 15 anos. Então ali em baixo a gente vê a  
185 redução e ela segue, então em 85 haviam 643 km<sup>2</sup> de vegetação de  
186 porte arbóreo e no ano 2010 houve redução de 24%, hoje tem  
187 considerado 489 km<sup>2</sup>, está no ritmo de 1% ao ano, ou 6 km<sup>2</sup>  
188 anualmente. Em geral as áreas devastadas aquelas localizadas em  
189 propriedades rurais onde prevalece pecuária extensiva e  
190 agricultura, que é uma coisa que a gente está percebendo, também,  
191 que é o afluxo de pessoas de fora, vindo de fora, para morar na  
192 região. Normalmente pessoas que morava aqui que foram para fora  
193 e que aposentaram e agora estão voltando, ou pessoas adquirir  
194 terras, também, fazendas e entrando com a pecuária no lugar da  
195 mata nativa. Ai APPs degradada são em vermelho, as que estão em  
196 verdes preservadas, então um aumento muito grande, as APPs  
197 totalmente degradados. Erosão dos solos. Isso é uma foto de uma  
198 pequena erosão lá de Gouveia, isso aqui é um carro, tá gente? Aí  
199 não dá, está meio claro, essa é uma das erosões pequenas nossa  
200 lá. A gente tem lá em torno de 400 e poucas erosões. Então já em  
201 um local de terreno muito pobre para agricultura e desmatamento,  
202 as erosões elas têm crescido muito. A distribuição, a questão das  
203 queimadas também é outro ponto levantado no relatório, hoje a  
204 gente tem a distribuição de onde estão as maiores queimadas aqui  
205 na região de Gouveia e de Congonhas do Norte, de Conceição do  
206 Mato Dentro, então são as áreas onde mais se queima, então a  
207 gente está fazendo um trabalho de educação nessa área, a gente  
208 vai falar para frente. Ali os pontos hoje a gente tem esse trabalho  
209 via satélite que a gente vai acompanhando estes focos de

210 queimada. A questão da mineração, a gente vê o crescimento da  
211 mineração, essa é uma mineração de pedra ornamental, do  
212 quartzo. Então ali ela passar de um ano para o outro, o quanto que  
213 ela está aumentando, e o afluxo de outras empresas. Então a gente  
214 está discutindo, também essa questão da mineração responsável, a  
215 gente não está questionando o direito da mineração, mas a forma  
216 como ela está acontecendo na região de forma super desordenada,  
217 sem análise de impacto cumulativo, essa lavra aí foi abandonada há  
218 um ano, então a gente trouxe umas fotos para vocês verem. E  
219 esses são os tipos de mineração que a gente tem lá, a céu aberto,  
220 extração de areia, aluvião, argila e manganês. Então tem todos  
221 esses estudos no relatório. A situação das licenças, modalidades.  
222 Esse aí é um mapa que a gente gosta de mostrar, o que está em  
223 branco ali é o que não está requerido para licenciamento na bacia,  
224 tá. Então a gente costuma brincar, então você tem um pontinho  
225 aqui, um aqui, esses são os pontos que o resto... esse mapa parece  
226 até um loteamento, são os requerimentos minerários. E ali os que  
227 estão autorizados, tem autorização para pesquisa, o que está  
228 disponível, o que está em licenciamento, tem requerimento a  
229 estudo, mas em suma, bacia praticamente 98% dela tem  
230 requerimento minerário. Ali os principais. O que quê se busca de  
231 minérios? Quartzito hoje é o campeão de procura, seguido do ouro,  
232 areia, minério de ferro, quartzo, manganês. As fases. O que está  
233 acontecendo, as áreas sendo abandonadas e a gente vai tratar  
234 desse assunto posteriormente. Questão de saneamento. Em suma,  
235 todos municípios jogam seus esgotos nos rios, então a gente fala  
236 da mineração, a gente fala da queimada, mas a contribuição  
237 também dos Municípios, a gente recebe água, todos os municípios  
238 recebem água de classe especial, tá gente? E devolvem esgoto, tá?  
239 Então todas águas que entram na cidade são classe especial, que  
240 dizer, água já é difícil no estado aqui é classe especial, que elas  
241 entram como classe especial e sai como o esgoto. As estações  
242 estão dessa forma. Onde tem uma outra, Presidente Kubitschek,  
243 jogada lá, não tem manutenção, não tem nenhum tipo de  
244 manutenção e elas acabam sendo que, simplesmente uma caixa de  
245 esgoto grande que recebe ali todo o esgoto e joga diretamente para  
246 o rio. Então essa é a realidade, também a questão do lixo, também.”  
247 Não se Identificou: “Só uma pergunta. Essa questão do esgoto são  
248 os SAAE municipais ou é Copasa?” Conselheiro Alex Mendes  
249 Santos: “A maioria é COPASA. Só... todas Copasa.” Não se  
250 Identificou: “Não sei se é Gouveia ou Datas que é SAAE.”  
251 Conselheiro Alex Mendes Santos: “Datas é SAAE ainda, mas  
252 estava estudando, mas aquela ETE é de lá. Oi?” Conselheiro Júlio

253 César Correa de Paula: “Da região aqui dessa bacia do Paraúna é  
254 Conceição, Datas, Alvorada, Presidente Juscelino e Gouveia só,  
255 COPASA, o resto Presidente Kubitschek, essas coisas tudo, não é  
256 COPASA não.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “Então, dentro da  
257 bacia Presidente Kubitschek é SAEE, os demais são COPASA. É  
258 porque a gente algumas cidades que ele falou não estão na do Rio  
259 Doce ou do Jequitinhonha, e a gente pegou só a do Paraúna, a  
260 bacia.” Não se Identificou: “E Conceição ali, não é?” Conselheiro  
261 Alex Mendes Santos: “É porque Conceição está dentro, tem um  
262 pedaço ali da região do Peixe ali, Costa Sena é região de  
263 Conceição, mas as águas são da bacia do Paraúna, é divisor de  
264 águas. Bom, aí então gente, esses relatórios estão lá, a gente não  
265 ficou estendendo com números, porque é uma coisa para pesquisa  
266 mesmo, mas é assim, são dados que estão disponibilizados para  
267 quem quiser e estão gerando várias ações, porque um dos  
268 pensamento da gente com expedição, está nós vamos fazer esse  
269 levantamento, vai ter um levantamento muito grande, mas o que  
270 que a gente vai fazer com isso? Para que vai servir esse  
271 levantamento, e como que nós vamos utilizar? Então uma das  
272 coisas que a gente pensou é disponibilizar para os conselhos, para  
273 os órgãos, para as entidades e é isso que a gente vem fazendo, a  
274 gente vem trabalhando com o Subcomitê do Velhas e o Subcomitê  
275 do Paraúna, a gente está trazendo aqui para vocês, a gente está  
276 discutindo, já deixou também disponibilizado para o Ministério  
277 Público, então a gente foi para a universidade, o pessoal da parte  
278 hídrica está usando também, a gente nem sabia, mas a gente  
279 estava em uma reunião com eles e eles falando que estavam  
280 usando já o material, então a gente viu que interessante, com que  
281 hoje é importante essa questão de internet, gente nem  
282 disponibilizou no site, mas de alguma forma ele falou “Não eu estou  
283 pegando os dados de lá, está servindo aqui para a minha tese de  
284 mestrado, não sei o que e tal”, e falai “Uai”. E aí a importância do  
285 trabalho. Então a gente tem feito reuniões com os Subcomitês,  
286 apresentações nas cidades envolvidas, em Presidente Juscelino,  
287 então a gente está levando essas informações e se disponibilizando  
288 a informar também do que a gente está trabalhando, a bacia que  
289 pode ser referencial, a gente está trabalhando em Gouveia é como  
290 uma forma também de se fazer alguma coisa, se as demais  
291 entenderem que é viável, eles já tem algum trabalho de referência.  
292 Aí a gente tem feito também muitos cursos, a gente vê o seguinte:  
293 como que a gente vai trabalhar com essas informações, não é?  
294 Então a gente está procurando estudar, estudar sobre a geologia do  
295 local, esse é um professor do Instituto Federal, e eles têm uma

296 parceria com a gente também, estão utilizando o projeto para as  
297 pesquisas, então a gente está discutindo a questão dos três dias,  
298 da geodiversidade, então a gente está fazendo um trabalho com ele  
299 muito importante. A Giovana Piovani, a gente esteve com ela lá, ela  
300 trabalhou com a gente muita a questão das cavidades, a questão da  
301 geologia local. Então pesquisas com quiz técnicos no campo,  
302 identificação também uma das coisas que a gente percebeu que  
303 muitas mineradoras estão destruindo regiões que são sítios  
304 arqueológicos e cavidades, então a gente está fazendo estudo e  
305 está mapeando esses espaços, tentando entendê-los com as  
306 comunidades, localizando os sítios arqueológicos e mapeando,  
307 cadastrando. A questão das turfeiras a gente teve a oportunidade  
308 de estar com o Christóforo, o professor que está trabalhando essa  
309 questão que é muito importante na região nossa, a questão das  
310 águas aqui, principalmente nossa região, está mais ligada as  
311 turfeiras do que as árvores como proteção, então a gente está  
312 trabalhando muito nesse sentido aí. As espécies também como  
313 forma de estudo, essa para quem não conhece Perereca-de-pijama.  
314 Volta lá. Ela é uma espécie endêmica aqui do espinhaço, se descer  
315 ali para Presidente Juscelino, (áudio não identificado) não vai  
316 encontrar essa espécie, ela só vive a mais de 1.100 metros. Outro  
317 estudo que a gente está fazendo é do cânion do Rio Paraúna, o  
318 Paraúna tem um cânion de 14 km, é um local belíssimo, a gente  
319 está identificando lá um corredor ecológico, então a gente pelas  
320 fotografias, pelas análises, viu muito felino, muitas aves que são  
321 raras que estão ali, usam ele como refúgio e a gente descobriu que  
322 as três PCHs que tinham perdido prazo aqui, aquela coisa toda,  
323 está retomando um outro processo sem nem está licenciado, sem  
324 nem estar autorizado, eles já estão trabalhando lá dentro, a gente  
325 descobriu em abril. Porque a gente parou a expedição em  
326 dezembro finalizando e ficamos de volta depois da chuva, na seca  
327 em abril, para começar a continuidade dos estudos e nos demos  
328 conta o pessoal estava lá dentro, começamos a ver desmatamento,  
329 área de picada, barco dentro lá levado lá dentro do cânion 6 km,  
330 falei “Mas vem de helicóptero para cá, não pode.”, porque há um  
331 desnível do cânion de 500, então é muito. Então a gente descobriu  
332 que tem empresa já trabalhando como se tivesse licenciada lá,  
333 fazendo topografia e medindo, é uma coisa que a gente vai trazer  
334 para o conselho aqui. Descobrimos também, então levantando a  
335 questão da Cemig, essa usina foi feita em 1927, e ela está sem  
336 licenciamento até hoje. Então ela barrava água, hoje por causa  
337 daquele problema de voçoroca, aquelas questões naturais, hoje ela  
338 barra areia, e eu não tenho estudo nenhum que comprove que essa



339 barragem que foi feita para água ela dá conta de barrar essa área  
340 do jeito que ela está barrando. E não tem nada, não tem estudo  
341 nenhum, em 1909 a gente entrou com a solicitação, uma discussão  
342 até no COPAM, você lembra? Por causa de problemas com a  
343 comunidade, eles ficaram de fazer o licenciamento, entraram com o  
344 licenciamento e vem enrolando até hoje, então nós estamos em  
345 2018 vai fazer 10 anos eles não licenciaram. Então a gente foi ver o  
346 processo deles é um processo super básica assim, não tem nada,  
347 nem estudo que é o primeiro que normalmente se faz, que é o  
348 estudo da questão dos peixes, não tem nada. Da ictiofauna, não  
349 tem esse estudo, não tem risco, não tem nada, diz que não tem  
350 nada de história. A própria represa, essa prova barragem, já é  
351 histórico, aí existia uma vila. Então a gente até fez as colocações,  
352 gente fez 36 considerações sobre a questão de projetos dessa LOC  
353 que está aqui na SUPRAM e a gente solicitou, também, um  
354 processo de reunião entre empresa, o próprio conselho e os outros  
355 órgãos envolvidos para a gente discutir esse processo aí, que do  
356 jeito que ele está sendo apresentado lá não tem a mínima condição.  
357 Não tem Plano de Risco, não tem análise da questão das  
358 comunidades, não cita nenhuma comunidade em volta, então assim  
359 muito básica. Outra situação a exposição é a análise da situação da  
360 mineração na região, essa é a terceira pedreira que também está  
361 abandonada. A gente criou, tem 4 anos da gente vem trabalhando  
362 com a questão de brigada de incêndio florestais, ano passado a  
363 gente cria uma brigada, esse ano a gente está com esse trabalho  
364 de novo. E então envolvendo a criançada, a gente está com 5  
365 brigadas mirins, que a gente está trabalhando, desenvolvendo na  
366 escola para começar a passar para essa moçada, lógica eles não  
367 vão combater incêndios, mas a gente está passando questões  
368 básicas de risco em casa, doméstico, então é um trabalho que vem  
369 sendo feito, tem uma parceria também com a Polícia Militar do  
370 PROGEA, que atende crianças do 4º ano, ali crianças de 9 e 10  
371 anos, e é com o Birandinha, ele até não está aqui hoje não, trabalho  
372 muito interessante e sempre envolvendo a criançada, as escolas. A  
373 Patrícia, ela é da área de ensino, Educação de Campo. E nessa  
374 Educação de Campo a gente também está fazendo trabalho de  
375 avaliação ambiental e avaliação de águas com os meninos através  
376 de bentos, que é uma forma da gente está envolvendo as  
377 comunidades rurais. A parceria com o IEF e com o Ministério  
378 Público, os viveiros, foi uma proposta do IEF, com parceria com  
379 Ministério Público, e eles chamaram a gente para participar e aí na  
380 sede da ONG estão sendo criados 03 viveiros, 01 ambulatório, 01  
381 necrotério para trabalhar os animais da região toda, porque mais

382 próximo que a gente tem aqui para atendimento animais está a 270  
383 km, ou é Belo Horizonte ou é Montes Claros e normalmente o  
384 animal quando vai, chega morto. Então essa semana, inclusive, o  
385 viveiro não está pronto, mas ele teve duas jaguatiricas lá em  
386 Gouveia, então a gente não sabe se está ligada a questão das  
387 mineradoras também, porque era um habitat deles e agora o  
388 bagulho é muito, então eles estão modificando e com isso entrando  
389 na BR, então está muita morte de animal de grande porte que não  
390 acontecia. Então a gente ainda não sabe, a gente está avaliando o  
391 que que pode estar acontecendo. Foi domingo, eles chegaram lá  
392 “Ah, mas temos que deixar no viveiro.”, aí improvisamos lá, eles  
393 deixaram, a Fabiana trabalhou, cuidou dele segunda, terça e quarta,  
394 na própria quarta-feira da soltou ele lá em Biribiri, que era o habitat  
395 dele. Já soltou. Já está lá, curado e pronto. Então a importância  
396 para região de coisas que não acontecia. Então até setembro a  
397 gente acha que a gente já está com esses viveiros e a parte do  
398 ambulatório, mais importante, vai ter lá no ambulatório para  
399 tratamento dos animais e também um necrotério para trabalhar a  
400 causa *mortis*, fazer avaliações e também fazer empalhamento  
401 essas coisas. Então é um projeto também que vem ajudar muito a  
402 região. Em suma é isso gente, a gente está procurando assim trazer  
403 os dados e buscar também trabalhar algumas situações para  
404 reverter isso e dar o máximo de informações e troca. A gente até  
405 tinha proposto aqui para o conselho a criação de um grupo de  
406 trabalho que a gente pudesse discutir a questão de rochas  
407 ornamentais, aí vocês vão falar “Ah, pô, mas só está falando da  
408 mineração.”. Vou passar umas fotos aqui, vocês vão dar uma  
409 olhada o porquê da nossa preocupação com isso. É porque todo um  
410 trabalho que foi, eu queria até enfatizar aqui, a FIEMG, viu o  
411 Henrique, tem feito um trabalho de orientação, eu acho que isso é  
412 bem positivo, de avisar, hoje mesmo vi lá na SUPRAM, em outros  
413 locais, em rádios também avisando “Você não está legalizado  
414 procura.”. Isso, para ser parceira. Teve um mutirão, não é isso? De  
415 ensinamento mesmo, de orientação, de educação para legalização,  
416 mas assim a gente vai vendo. Então a gente vê o seguinte, uma  
417 situação que a gente confiou muito, gente trabalhou junto com essa  
418 empresa a TRACOMAL, no sentido de discutir Programa Social, de  
419 pedir para que fosse feito um trabalho diferenciado e esse trabalho  
420 começou, mas foi ter uma situação diferente e caiu nos processos  
421 que a gente tem lá da Liasa, do passado que é o que? Largaram  
422 tudo. As minas estão abertas, vocês vão ver o que que está  
423 acontecendo. Trabalhos assim que foram desenvolvidos de retirada  
424 de... porque aqui a condição é especial, nós temos aqui uma

425 vegetação que não foi estudada ainda, que ninguém sabe como  
426 tirar ela dali passar para outro lado, como recuperar. Estava sendo  
427 feito um trabalho, hoje está abandonado, tudo queimando lá. Uma  
428 das condicionantes que a gente colocou nesse conselho que era a  
429 questão da britagem do rejeito, não aconteceu. E esse rejeito está  
430 lá. E tem mais cinco empresas trabalhando, essa aí tinha cinco  
431 empreendimentos, está com dois só, terceirizando, e os outros três  
432 a gente já procurou eles dizem {Não, não nós não abandonamos  
433 não, nós só paramos de... por enquanto.}, mas está lá acarreando  
434 areia para o rio, os projetos todos parados, acabados. Então assim  
435 uma perda muito grande. Então é isso que a gente quer discutir:  
436 como? E a gente sabe que esse processo vai durar pouco na  
437 região, porque a rocha ornamental, igual é colocado nas próprias  
438 reuniões, eu tenho nas reuniões também com os empreendedores e  
439 é colocado é uma moda. E a moda agora é a pedra clara, a pedra  
440 branca, então não se sabe se vai... daí a urgência, o Estado  
441 liberando de qualquer forma, o pessoal muito a vida em abrir,  
442 explorar, por quê? Porque a moda passa. Como antigamente os  
443 pisos eram todos escuros não é isso? Ardósia era a bola da vez, o  
444 Granito Andorinha, aquele cinza manchadinho, todas as pias. Esse  
445 tal de granito era... e os pisos, vocês podem olhar, aquele lá  
446 também é o famoso da linha mais escura e isso acabou. Agora hoje  
447 é um branquinho, o rosa, essas tonalidades bem puxados para  
448 branco. Só que isso vai passar também, provavelmente vai vir outra  
449 cor ou então vai chegar no antigo. Então é essa a preocupação da  
450 gente. O grupo daqui só está você, você, de cara os outros demais  
451 que interessaram não estão presentes. Então a gente vai ver como  
452 é que a gente vai fazer com esse processo. Mas em suma, é isso  
453 que a gente queria trazer para vocês. Agradeço a oportunidade, viu  
454 Presidente de fazer a apresentação. E aí quem se interessar pelos  
455 estudos, a gente disponibiliza, sem problema.” Conselheiro Júlio  
456 César Correa de Paula: “Oh Alex. Queria fazer uma correção aqui  
457 das cidades que o Alex levantou a Copasa só tem concessão e  
458 operação de esgoto em Datas e Presidente Juscelino, todas as  
459 outras são administração operação de esgoto municipais, tá.”  
460 Presidente Clésio Cândido Amaral: “Ok.” Conselheiro Alex Mendes  
461 Santos: “Eu estava falando, você está falando de esgoto e eu  
462 falando de água, é porque ele perguntou de SAAE, não é? A  
463 questão dos esgotos a maioria é dos municípios e todos com  
464 problemas seríssimos.” Conselheiro Talles Guedes de Matos: “Oh  
465 Alex, muito bacana o trabalho, parabenizá-lo aí por trazer isso para  
466 a gente. Eu gostaria de deixar, eu que sou o estudando  
467 universitário, que eu vejo isso, e fui estudante de por 02 anos da

468 biologia e a gente aqui na universidade, a gente tem somente e  
469 licenciatura, não é? Somente não, nós temos graças a Deus e  
470 licenciatura e deixar que eu vejo uma importância muito grande de  
471 repente a gente trouxeram futuro a Biologia também do  
472 bacharelado, porque se vamos ter viveiros, se a gente tem ponto de  
473 urgência de atendimento de animais e tal, se quem sabe nós no  
474 futuro a gente ter dentro da própria universidade um ponto para  
475 fazer cirurgias, para fazer todo o processo. Realmente eu acredito  
476 que todos nós aqui na região iríamos ganhar muito com isso, os  
477 estudantes também teriam a oportunidade de escolher também, de  
478 optar seria mais um ponto de opção onde a pessoa melhor se  
479 enquadra, já que eu sei que tenho muitos colegas que tem mais  
480 voltado para a área do bacharelado, como uma vontade pessoal e,  
481 às vezes, não têm essa oportunidade e eu acho que, só deixar  
482 mesmo registrado, uma necessidade que eu vejo, que eu sei que  
483 vai vir no futuro com certeza.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “A  
484 gente tem buscado e dado sorte de encontrar, é o que eu falo com  
485 a Patrícia, às vezes, quando a gente foca o universo, ele ajuda a  
486 gente muito, ele começa a direcionar. Então depois da expedição  
487 para cá gente, assim está formando parcerias, eu estou falando  
488 isso, porque a universidade, ela pelo o que a gente vê está  
489 completamente sem dinheiro, então a gente está voltando de uma  
490 reunião com pessoal da área de análises de água, então por acaso  
491 a gente foi procurar a geologia, a Soraia, ela não estava e a gente  
492 encontrou o pessoal da fazendo a análise do Ribeirão Chiqueiro,  
493 que é um dos principais afluentes do Paraná e ele fazendo isso tudo  
494 fantástico, falou “Uai, você está mexendo no Paraúna e tal.”, aí ele  
495 conversando a gente falou, foi onde ele falou “Olha eu estou  
496 fazendo o uso do trabalho de vocês lançaram.”, falei “Lançamos,  
497 mas não lançamos. A gente não sabia, que a gente tinha lançado  
498 não.”, aí ele falou “Estou usando e tal.”, daí surgiu a parceria para a  
499 gente fazer os estudos das águas que aquele problema que a gente  
500 falou, a gente tem dois pontos que não reflete, a gente não sabe o  
501 que que é o Paraúna hoje em termos de qualidade de água, porque  
502 a gente tem um ponto que é no Chiqueiro, que o IGAM usa, é um  
503 afluente do Paraúna e o outro ponto depois que o Paraná recebeu o  
504 Cipó, então quer dizer, o resto então a gente não tem. Então, por  
505 exemplo, para discutir com a PCH que quê acontece com o Rio  
506 depois que ele entra nesse cânion de 14 km com essa diferença de  
507 600 metros que a água vai batendo em cachoeiras maravilhosas,  
508 queda d'água de 30, 50 metros, corredeiras impressionantes?  
509 Como que essa água está lá embaixo? A gente não sabe. Aí tem  
510 um barramento logo depois do cânion. E aí que que acontece com a

511 água parada ali e posterior? Então a gente quer saber isso. Então a  
512 parceria eles vão entrar com aluno, com estudos, mas não tem  
513 dinheiro. O dinheiro acabou e eles estão sem os reagentes, então  
514 temos equipamentos caríssimos, equipamentos que custa 15 mil,  
515 20 mil, 50 mil, 100 mil, mas o reagente que custa 200 reais não tem.  
516 Então nós nos propusemos aqui a buscar uma forma de comprar  
517 estes reagentes, e eles vão nos ajudar na pesquisa lá e  
518 posteriormente aí a gente vai atrás do Ministério Público para ver se  
519 a gente consegue montar estúdios, porque ele já mudou o nosso  
520 pensamento, ele falou “Olhar calha de rio, não adianta nada, você  
521 tem que olhar os principais ao redor para você entender quem que  
522 está influenciando ali.” Então quer dizer, hoje nossa visão nessa  
523 discussão de (Áudio não identificado) já mudou. Para não  
524 preocupar tanto com a calha e ver os arredores da bacia. Então o  
525 professor Marcelo, também da arqueologia, já fizemos uma troca  
526 com ele, ele vai nos ajudar no processo com cursos, com  
527 informações, com detalhamento de como detalhar essas cavidades  
528 e sítios, em troca nós vamos ter que fornecer dois alunos para fazer  
529 mestrado com ele, por quê? Porque ele quer que seja repassado  
530 para as gerações futuras a questão do que ele tem estudado e  
531 aprendido. Com o Ministério Público a gente já está com essa  
532 parceria e a Polícia Ambiental também. Então a gente está tentando  
533 isso, buscando parceiros para gente tentar conseguir isso.”  
534 Conselheiro Talles Guedes de Matos: Então só deixar... colocar  
535 aqui também, aproveitar a oportunidade. O (áudio não identificado)  
536 da Educação não veio ainda não viu pessoal, isso aí é a realidade a  
537 falta de materiais básicos de laboratório em todos os cursos da  
538 Universidade é um problema comum, que é uma pena, a gente tem  
539 uma estrutura tão grande, tão bacana e, às vezes, ter o  
540 conhecimento freado por coisas mínimas, então vamos repensar  
541 isso aí, vamos todos juntos, quem sabe no futuro ver isso diferente.  
542 Mas se pensarmos em um cenário mais próximo não são boas as  
543 opções, mas com certeza... eu tenho certeza Alex, até que todas as  
544 pessoas que você falou aí de uma forma direta ou indireta, eu os  
545 conheço e é de extremo valor e importância dentro do trabalho, com  
546 certeza vai contribuir muito. Bacana isso aí.” Presidente Clésio  
547 Cândido Amaral: “Alguém mais quer fazer. Alguém mais alguma  
548 colocação sobre apresentação do Paraúna? Podemos encerrar  
549 então.” **6. PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME DE**  
550 **RECURSO DE Auto de Infração.** Presidente Clésio Cândido  
551 Amaral: “Acho que agora a gente já tem quórum certo? Certo. Então  
552 a gente já tem quórum, então vamos para a pauta de nossa  
553 reunião. Item 6. Processos Administrativos para exame de Recurso

554 de Auto de Infração. Eu vou ler todos os processos quem quiser  
555 algum destaque em algum processo fala aqueles que não  
556 houverem destaque eu vou fazer uma votação em bloco, tudo bem?  
557 Então vamos lá. Item **6.1 Adejar Gomes Vieira - Diamantina/MG -**  
558 **PA/Nº CAP 455244/2016 - AI/Nº 51980/2016 - Apresentação:**  
559 **Supram JEQ.** Algum destaque sobre esse? Item **6.2 Mário Bruno**  
560 **Aparecido Siqueira dos Santos - Diamantina/MG - PA/Nº CAP**  
561 **483411/2017 - AI/Nº 52223/2016 - Apresentação: Supram JEQ.**  
562 Algum destaque? Item **6.3 Mário Bruno Aparecido Siqueira dos**  
563 **Santos - Diamantina/MG - PA/Nº CAP 483428/2017 - AI/Nº**  
564 **52225/2016 - Apresentação: Supram JEQ.** Algum destaque? Item  
565 **6.4 José Henrique Reis dos Santos - Diamantina/MG - PA/Nº**  
566 **CAP 484777/2017 - AI/Nº 67276/2016 - Apresentação: Supram**  
567 **JEQ.** Algum destaque? Item **6.5 José Henrique Reis dos Santos -**  
568 **Diamantina/MG - PA/Nº CAP 484792/2017 - AI/Nº 67277/2016 -**  
569 **Apresentação: Supram JEQ.** Algum destaque? Item 6.6, houve  
570 uma correção no nome e a gente perguntou a SEMAD se haveria  
571 que ter publicado outra ata, mas não haveria necessidade, ao invés  
572 de Mário ler-se Márcio. **6.6 Márcio Luiz dos Santos -**  
573 **Diamantina/MG - PA/Nº CAP 481085/2017 - AI/Nº 67343/2017 -**  
574 **Apresentação: Supram JEQ.** Algum destaque? Bem, não havendo  
575 destaque, eu vou colocar em votação o bloco inteiro dos processos  
576 de recurso de Auto de Infração. Todos os Conselheiros que estão  
577 de acordo com o parecer da SUPRAM Jequitinhonha permaneçam  
578 como estão. Aprovados por unanimidade.” **7. ENCERRAMENTO.**  
579 Presidente Clésio Cândido Amaral: “A gente não tem nenhum outro  
580 ponto agora de pauta. Eu só queria colocar um negócio sobre a  
581 discussão que vocês estão fazendo sobre a questão da DN 217 e  
582 rochas ornamentais, ano passado houve um processo  
583 extremamente exaustivo de discussão sobre critério por critério,  
584 item por item da DN 217, foram quase 08 meses de discussão  
585 dentro da CNR, com ampla participação, todos os conselhos,  
586 comunidades em geral, todos os segmentos. A gente tem até  
587 registrado todas as atas, todas as considerações, todas as  
588 discussões que foram feitas, todos os códigos, aquele que sumiu  
589 aquele que desapareceu, aqueles que modificaram, aqueles que  
590 foram alterados, tem todo registro. Então a SEMAD, ela entende  
591 que ela hoje, ela não vai fazer nenhuma alteração na DN 217 hoje,  
592 sob nenhum dos códigos, até porque a gente ainda precisa de um  
593 tempo para avaliar tudo que foi feito nesse sentido. A gente entende  
594 que melhorou muito dos códigos, outros códigos ficaram mais  
595 difíceis, outros a gente ainda não sabe qual que é o impacto dessa  
596 alteração, a gente precisa de um processo de no mínimo 01 ano, 01

597 ano e meio, 02 anos para a gente ter subsídio e material para  
598 avaliar como que foi, se a condução está melhor, está pior, se  
599 preciso alterar. A gente ainda não tem material, então a SEMAD,  
600 realmente ela não vai mexer em alteração, por enquanto, nenhuma  
601 de nenhum dos códigos da DN 217. Tudo que está sendo avaliado,  
602 está sendo monitorado, está sendo colocado, está sendo  
603 conduzida, está sendo juntado para uma ampla discussão  
604 posteriormente. Certo?” Conselheiro Henrique Moreira de Melo  
605 Silva: “Senhor Clésio, Presidente da reunião, diante destas  
606 informações está sendo registrado e tudo, queria também então  
607 fazer o registro. Porque essa questão da rocha ornamental, a gente  
608 já entendi que é insuficiente, se melhorou para outros setores e tal,  
609 mas ainda ficou essa nova regulamentação ficou muito a desejar do  
610 ponto de vista dos impactos que a gente observa aqui na região, às  
611 vezes, isso pode até servir para outras regiões, que não o  
612 Espinhas, mas o que a gente observa um adensamento das lavras,  
613 a gente tem fazendas aí com, às vezes, 3, 4 empreendimentos na  
614 fazenda, cada um empreendimento tratados distintamente, com  
615 licenciamento específico e individual. Então isso aí já é uma  
616 incongruência, uma falha do processo que não dá conta de avaliar  
617 os impactos efetivos da atividade na região. Essa questão é um  
618 licenciamento muito precário para dar conta de avaliar, nem digo  
619 em profundidade, mas avaliar minimamente os impactos que são  
620 causados por esses empreendimentos de forma cumulativa. O Alex  
621 relatando essa questão da fauna, isso aí a gente observa também  
622 em outras regiões conversando com moradores região do Batatal,  
623 que crítica aqui em Diamantina, a questão do barulho, essa questão  
624 mesmo da fauna que não aparece, quando a gente olha assim é  
625 tudo serra, quando muito aparece um Mocó, mas é essa questão do  
626 barulho da área de trânsito que, às vezes, era uma área de  
627 passagem e não passa mais. E isso definitivamente não é  
628 considerado no modelo de licenciamento para essa atividade hoje.  
629 Então, também fica o registro, se esse processo está sendo  
630 avaliado em um processo contínuo, como o senhor falou, a mais de  
631 um ano e tudo, então já quero deixar desde já a nossa contribuição  
632 para essa avaliação, que no entendimento que é insuficiente para  
633 dar conta da complexidade da atividade aqui na região.” Presidente  
634 Clésio Cândido Amaral: O que a gente tem hoje, Henrique, é  
635 seguinte grande parte desses empreendimentos não só aqui como  
636 no Estado inteiro, eles tinham modelo de AF, que era muito  
637 precário, muito ruim, não havia avaliação de impacto ambiental, não  
638 havia nada. Hoje de acordo com o modelo 90% dos  
639 empreendimentos extração mineral, eles caem hoje em LAC 1,

640 mesmo aqueles que caírem em LAS/RAS, pressupõe uma  
641 avaliação técnica mínima e estabelecimento de condicionantes de  
642 cumprimento, localização de pilhas de estéril, pressupõe a análise  
643 técnica de empreendimento, o que não havia nos modelos  
644 anteriores. E isso é um fato. A gente tem que tem critérios  
645 locais para todo novo empreendimento. No caso aqui, os  
646 empreendimentos, se não me engano, a maioria deles eles vão na  
647 renovação de AFs, elas já vão para LAC 1. No fato de ser LAC 1,  
648 eles já têm prerrogativa de apresentar RCA e PCA, no modelo de  
649 LAC 1. Todo empreendimento LAC 1 ele vai RCA/PCA. Há um  
650 entendimento técnico que isso melhorou, só que estes resultados,  
651 Henrique, a gente vai acabar colhendo daqui algum tempo, porque  
652 essas AFs, elas estão aí acho que entre 01 ano e meio, 2 anos, se  
653 não me engano, as últimas nesse sentido, na hora que elas  
654 entraram para renovação a gente tem muito mais subsídios nesse  
655 sentido. O fato de alguém abandonar um empreendimento não é  
656 uma prerrogativa de ser o modelo de licenciamento, é uma  
657 progressiva do empreendedor, isso é feito por ele, a gente não tem  
658 mecanismos ainda de controle, embora a gente tenha os  
659 mecanismos de controle que determinam, inclusive que qualquer  
660 empreendimento paralisada a atividade, ele tem isso dentro dos  
661 estudos, tem isso dentro do parecer, que ele deve comunicar ao  
662 órgão ambiental e apresentar como que vai ser feito o  
663 descomissionamento para qualquer tipo de empreendimento hoje  
664 licenciável, mas isso a gente ainda vê muito pouco, simplesmente  
665 se fecha e abandona. E aí gente só consegue cobrar isso a partir de  
666 fiscalização, a partir de alguém que “Olha, o empreendimento  
667 parou, ele não funciona mais.”, aí a gente tem condição de cobrar  
668 aquilo que estava lá determinado para fazer que o Plano de  
669 Descomissionamento e a recuperação da área, no caso minerária,  
670 que independente dele ter minerado 01 ano, 02 anos, ou se ele  
671 ainda tem prerrogativa de mais 10 anos de DNPM, de licença para  
672 minerar, se paralisou, ele tem que recuperar. E aí a gente só  
673 consegue fazer essa cobrança partir da fiscalização, infelizmente  
674 não tem, mas o mecanismo legal ele existe, e ele é determinado  
675 neste sentido, se vocês me perguntarem assim “Ah, mas isso ainda  
676 não é suficiente.”, eu concordo que não é suficiente, porque ele não  
677 tem funcionado, mas hoje é o mecanismo legal existente, ele é  
678 tratado, ele é colocado, ele tem base legal, mas na maior parte das  
679 vezes ele não é cumprir e não é só por mineração não, a gente tem  
680 inúmeras outras atividades onde o empreendedor simplesmente  
681 fecha, abandona, e aí gente só descobre isso, porque realmente o  
682 Estado não tem essas... todas as pernas para fiscalizar o tempo



683 inteiro, o Ministério Público saber disso, o Ministério Público  
684 também não tem, ele trabalha isso a partir da denúncia de um fato  
685 ou de alguém fala “Olha, avisou para gente.”, então existe isso. Mas  
686 alterou se o mecanismo, melhorou muito para a questão da rocha  
687 ornamental, então hoje tem análise de todos empreendimentos seja  
688 por LAS/RAS, mas 90% destes empreendimentos caem em LAC 1.  
689 Entendeu? Todos estão estabelecidos, todos têm hoje  
690 condicionante, o modelo AF, a gente não tinha prerrogativa,  
691 possibilidade do técnico estabelecer uma condicionante sequer,  
692 entendeu? Hoje até no LAS/RAS, que seria o empreendimento mais  
693 simplificado para uma extração de areia, por exemplo, a gente  
694 consegue estabelecer condicionantes de licenciamento,  
695 monitoramento e que ele tem que entregar esse acompanhamento.  
696 Então isso evoluiu, então a gente passou do zero, que era a AF,  
697 para o modelo que pressupõe isso. E como a maioria cai em LAC 1,  
698 a gente já tem RCA/PCA, aí a gente entende que um bom RCA e  
699 um bom PCA, ele é suficiente para literalmente avaliar e identificar  
700 todos os impactos ambientais e a gente conseguir avaliar as  
701 medidas mitigadoras. Então acho que já foi uma grande evolução.  
702 Agora que a gente vai começar aferir esses empreendimentos com  
703 essa nova modalidade para que aí a gente “Realmente funciona.  
704 Tem resultado. Tem isso e agora a gente consegue medir isso ao  
705 longo do tempo.”, inclusive todos os técnicos do Estado  
706 compreendia que a AF era um instrumento extremamente precário  
707 para maior parte dos empreendimentos, mas hoje acabou graças a  
708 Deus.” (Áudio não identificado – fora do microfone). Conselheiro  
709 Henrique Moreira de Melo Silva: “Alex, só concluindo aqui, só  
710 batendo o bate-bola. Acho que o senhor fez, também, um  
711 diagnóstico aí da efetividade da questão, assim, você não tem uma  
712 cadeia completa de fiscalização, em todos os empreendimentos que  
713 eu fui tinha impacto ativo, processo erosivo, frentes abertas depois  
714 fora do programa, enfim, disposição dos ordenados de rejeitos, e  
715 uma questão, até conversando com o Ângelo aqui também, que  
716 incide e que é muito relevante, é a questão da falta da regulação  
717 sobre campo rupestre, porque entra tudo como vegetação em  
718 estágio inicial, então você não tem um parâmetro para avaliar isso e  
719 acaba entrando em uma via mais, como é que eu posso dizer,  
720 menos restritiva, mas que não dá conta de avaliar a propriamente,  
721 essa questão do LAS/RAS, por exemplo, empreendimentos que tem  
722 LAS/RAS sequer tem vistoria em campo técnica, salvo um caso  
723 outro que demanda específica, mas a LAS/RAS não prevê isso  
724 funciona como AF, o licenciamento quase cartorial. Não prevê, não,  
725 assim não tem todo LAS/RAS não tem, vai quando preciso ou

726 quando tem alguma questão especial. Mas essa questão das lavras  
727 abandonados, então o empreendimento todo, a fiscalização do  
728 empreendimento, ela não é, pelo que eu absorvo do relato é que  
729 até agora ela não tem a eficiência que foi estimada quando da  
730 reformulação da DN.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “A gente vê  
731 uma evolução igual foi colocado, mas a gente não quer deixar de  
732 discutir, por mais que o Estado não queira nos ouvir, esteja fechado  
733 para esse processo, pelo menos nós do Caminhos da Serra não  
734 vamos deixar de discutir, e a gente quer discutir com a FIEMG, a  
735 gente quer que participe você mesmo do CODEMA vai participar, a  
736 gente quer discutir porque a gente entende que tem que ser uma  
737 situação que a gente tem que passar essa preocupação, a FIEMG,  
738 já falei aqui do projeto vendo toda hora na rádio pedindo, mas a  
739 gente precisa de algo mais efetivo junto, se tem alguns mineradores  
740 já nos procuraram, tem dois que “Oh, eu quero saber como é que  
741 eu faço para ser melhor lá.”, então a gente quer discutir o que quê  
742 está funcionando, o que quê não está, uma das questões também o  
743 fator locacional não está bem claro, e aí fica muita dúvida e uma  
744 delas é a questão do campo rupestre e que também não está  
745 resolvido, então são esses fatos que a gente quer a ideia da criação  
746 desse grupo de trabalho é para que a gente possa discutir. Como  
747 que nós vamos fazer? Eu vou simplesmente fazer uma denúncia  
748 desse empreendimento que está lá que parou de três. Vai resolver?  
749 Vai resolver, vai tomar uma multa, mas vai continuar lá. Como que  
750 nós vamos trabalhar? Ele já está terceirizando o processo e abrindo  
751 lavra nem outro ponto. Como é que nós vamos trabalhar essas  
752 situações? É isso que a finalidade é essa, a gente discutir algumas  
753 coisas que estão acontecendo na região e que a gente entende a  
754 particularidade o momento dela, entende que há uma influência na  
755 economia não tão grande como se fala, e se advoga, mas a gente  
756 também reconhece isso. Mas a gente quer discutir como que nós  
757 em conjunto podemos verificar uma melhoria nesse processo todo.”  
758 Conselheiro Henrique Damasio Soares: “Com licença gostaria da  
759 palavra que primeiramente não é complementar a todos é minha  
760 primeira participação aqui na URC, mas já estou acompanhando o  
761 trabalho da SEMAD desde 2011, enfim, lá na FIEMG e só para  
762 deixar registrado, também, o momento, oh Alex, eu acho que toda  
763 norma tem que ser aprimorada, mas agora não estou no momento  
764 posterior, porque as discussões ocorreram, foi aberto audiência  
765 pública com a sociedade, inclusive, através do modo de internet  
766 para colaborações, sociedade civil organizada, em setor produtivo,  
767 ONGs, Ministério Público, todos os atores da sociedade do Estado  
768 de Minas Gerais participaram, Universidades, enfim, eu não estou

769 aqui como chancelador da questão do Estado, mas como  
770 integrante, inclusive, até com acento na CNR, que é a Câmara que  
771 realmente é competente para discutir as normas no Estados, as  
772 deliberações, o processo foi muito claro, a condução da equipe da  
773 SEMAD foi muito técnica, o Ministério Público tem um  
774 posicionamento de se abster em todas as discussões, enfim é o  
775 posicionamento do Ministério Público da votações e não de  
776 discussões. De todas as votações, representantes da sociedade  
777 civil, então assim agora a norma foi recente publicada, ela era a DN  
778 74/2004, agora é DN 2017/2017. Então acho que realmente eu  
779 concordo com que o Clésio falou tem que rodar a legislação  
780 primeiro para a gente ver realmente e conseguir ter uma análise se  
781 o impacto ambiental dessa nova revisão foi positivo ou negativo no  
782 desenvolvimento da sustentabilidade em Minas Gerais. A FIEMG  
783 tem essa preocupação de incentivar a regularização ambiental de  
784 quem é sindicalizado, de quem está dentro dos sindicatos afiliados  
785 a FIEMG. A gente tem um Sindicato de rochas ornamentais que a  
786 gente está à disposição para o diálogo, mas porém a gente não  
787 concorda com revisão da DN 217 nesse momento, tendo em vista  
788 de todas as discussões, que foram discussões, 9 discussões na  
789 CNR, a última foi em novembro com a aprovação, depois teve todo  
790 um trabalho para entrar em vigor o Sistema de Licenciamento e só  
791 então vigorado a DN 217, o Estado fez todo um movimento, então a  
792 gente tem que também parabenizar todo o esforço que foi feito de  
793 todos os entes participantes de COPAM, conduzido pelo Estado,  
794 mas todos os entes, enfim se não ficou a norma ideal, mas ficou  
795 uma norma adequada, claro que toda norma precisa de melhoria.  
796 Não vou me alongar não, mas assim a gente entende que nesse  
797 momento é um momento de avaliação de efetividade da norma,  
798 inclusive até os códigos das rochas ornamentais ficaram até mais  
799 restritivos. Só com registro. Enfim, a gente está aqui para colaborar  
800 com o sistema.” Presidente Clésio Cândido Amaral: “Só vou finalizar  
801 aqui depois o Ângelo quer falar. Apesar da LAS/RAS pressupor a  
802 vistoria, entendeu? Primeiro a gente hoje tem uma base  
803 georreferenciada extremamente efetiva que estabelece critério  
804 locacional, tem área cárstica, e tal. Então qualquer empreendedor  
805 colocado a coordenada geográfica todas são conferidas, a gente já  
806 tem muitos casos de ver que o empreendedor não colocou e a  
807 gente indeferir o processo e mandar consertar, porque ele deixou  
808 de estabelecer um critério locacional ou ele colocou lá e não tinha lá  
809 e na hora que você vai lá na IDE do Estado está lá terra indígena e  
810 o cara não pressupõe nada, está dentro de área de amortecimento.  
811 Então a gente tem conseguido fazer essas verificações todos nesse

812 sentido. Para extração mineral todo e qualquer empreendimento  
813 hoje, mesmo que ele caia em LAS/RAS, ele tem que apresentar  
814 Plano de Lavra onde está localizado pilha de estéril, volume, tudo. A  
815 gente se quer tinha essa informação em AF, que era muito ruim e a  
816 partir disso a gente consegue estabelecer um mínimo de  
817 condicionantes nesse sentido. Vocês vão falar comigo “Que  
818 condicionante é um pressuposto, uma licença é um pressuposto  
819 para o cara andar direito.” Não. Isso para nenhum dos  
820 empreendimentos, não estou falando para rocha ornamental não, a  
821 gente sabe disso seja para evento pequeno, grande. O Alex está  
822 aqui, já tem *know how* na área ambiental de anos e anos e anos, o  
823 fato do cara ter uma licença, ter estabelecido lá uma série de  
824 condicionantes não é pressuposto, quando o Estado criou o  
825 NUCAM, que é o Núcleo de Acompanhamento Ambiental que ele  
826 verifica condicionantes, a primeira missão do NUCAM foi: pegamos  
827 todos empreendimentos classe 5 e classe 6 de 2015 e 16 para  
828 verificar cumprimento de condicionantes. Lá no norte nenhum tinha  
829 cumprido sequer uma condicionante, e nós estamos falando de  
830 empreendimento classe 5 e 6, com uma infraestrutura enorme do  
831 ponto de vista ambiental, coisa que os pequenos não tem. Então se  
832 você tem um diagnóstico desse que o fato de você estabelecer as  
833 condicionantes, você verificar o cara não cumpriu, quiçá dos  
834 pequenos empreendimentos que tem uma estrutura muito menor.  
835 Eu acho que a gente está em uma construção continuou, o tempo  
836 inteiro, o Estado evoluiu muito nos dois últimos anos, eu acho que é  
837 inquestionável essa evolução, ainda tem passos e mais passos  
838 para a gente evoluir nesse sentido, mas antes dessa segunda  
839 evolução a gente tem que avaliar também, fazer todas essas  
840 avaliações. Muito da parte de mineração ela ficou muito mais  
841 restritiva do que era, que eu acho que já foi um ganho enorme  
842 nesse sentido, os critérios locacionais foi um grande ganho nesse  
843 sentido no processo de licenciamento ambiental. Então se ele cai lá  
844 fala “Não tem não.”, a gente está lá “Não, isso é área cárstica, você  
845 tem que apresentar isso, você tem que apresentar estudo.”. Tem  
846 um grupo de cavidades que tem discutido quinzenalmente a  
847 questão junto com o CECAV sobre questão de cavidades, como  
848 proteger cavidades de relevância, como é que a gente vai tratar  
849 isso, juntamente com o Ministério Público, inclusive em Belo  
850 Horizonte, então também é uma evolução, a gente não tinha nada  
851 disso, era muito solto quando se falava de cavidades dentro do  
852 processo de mineração, só se falava primeiro “Você só compensa,  
853 destrói compensa.”, hoje não, você fala de análise espeleológica,  
854 análise de biológica de animais fauna cavernícola, que nunca tinha

855 sido levado em consideração neste sentido, hoje ela é considerada.  
856 Então a gente evoluiu muito, eu acho que a área ambiental é uma  
857 eterna construção, porque a gente tem que verificar inclusive, que  
858 quando a gente começa a ter melhoria de tecnologia, incremento na  
859 tecnologia, muda tudo. Se a gente levar em consideração mercúrio,  
860 eu só consigo retirar e armazenar, eu não tenho tratamento para  
861 mercúrio, eu não tenho reuso nesse sentido, quem sabe daqui  
862 alguns anos a gente não tem tecnologia. Como não tinha tecnologia  
863 para lâmpada fluorescente, de repente alguém resolveu investir e  
864 investiu e hoje a gente tem uma tecnologia fora do comum para  
865 reciclagem de lâmpada. Então tudo aquilo que era um dano  
866 ambiental gigante ele pode ser evitado hoje. Então acho que é uma  
867 construção a gente criou grandes mecanismos e acho que a gente  
868 está no momento que a gente está fazendo avaliações, coletando  
869 dados, vendo isso a gente tem problemas na ponta, na hora de  
870 você estabelecer, dificuldade de estabelecer algumas coisas, mas a  
871 gente está avaliando tudo isso. Eu vou passar para o Ângelo aqui  
872 que ele falou que tem algumas informações sobre a questão de  
873 fiscalização e eu acho importante a gente colocar.” Ângelo Márcio  
874 Gomes de Melo, da Supram Jequitinhonha: “Uma boa tarde a todos  
875 e todas. Sou Ângelo e sou o Superintendente Regional do Meio  
876 Ambiente aqui do Alto Jequitinhonha, Alto, Médio e Baixo da  
877 Regional de Jequitinhonha. Só para complementar, Clésio, você  
878 estava falando em relação a LAS/RAS, porque se ainda se houver  
879 algum fator locacional, tem estudo específico para aquele fator  
880 locacional, na LAS/RAS, quando for caso LAS/RAS, e a maioria das  
881 vezes quando tem mais de um fator locacional já vai direto para o  
882 licenciamento convencional, então a maioria dos empreendimentos  
883 minerários que tiverem no caso nosso, de rocha ornamental, que  
884 tiverem pensando em ampliação, eles cairão no licenciamento  
885 ambiental sem nenhuma dúvida, nessa ampliação que eles forem  
886 fazer. Só para poder falar que com relação à fiscalização aqui no  
887 Alto do Jequitinhonha, a SUPRAM Jequitinhonha priorizou a  
888 questão das rochas ornamentais, todos os empreendimentos de  
889 rochas ornamentais, com a antiga AF ou com o LAS/RAS agora já  
890 foram. inclusive fiscalizados e alguns inclusive mais uma vez. Eu  
891 percebo que esse trabalho da fiscalização tem trazido um efeito  
892 positivo para a questão ambiental, porque os empreendedores  
893 agora antes de abrir o empreendimento, igual eles faziam  
894 antigamente, eles estão procurando adequar, não é Carla? Primeiro  
895 para só depois começarem a minerar de fato. Antes eles  
896 começavam, pegavam a certidão de não passível, não tinha  
897 autorização de intervenção ambiental, não tinha outorga de uso de

898 água, não tinha nada e começava e depois era embargada, era  
899 multado. Hoje a gente percebe que empreendedores, por causa  
900 dessa ação de fiscalização da SUPRAM Jequitinhonha, começaram  
901 a procurar primeiro a regularização para depois fazer a de fato a  
902 mineração. Estou é só para deixar registrado que nós temos muitos  
903 empreendimentos embargados por nossa equipe de fiscalização,  
904 alguns com TAC, quando era permitido TAC, outros tiveram que  
905 fazer as adequações necessárias para a gente poder desembarcar,  
906 outros que foram desembargados. A equipe de fiscalização está  
907 muito atenta em relação a essa questão da rocha ornamental aqui  
908 no Alto Jequitinhonha.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “Sobre  
909 essa fiscalização, essas fotos que a gente passou é de 30 dias  
910 atrás, e assim como é que a gente vai fazer? Fiscalizou, multou,  
911 mas eles continuam lá do mesmo jeito. Então eu queria entender,  
912 depois eu até quero te fazer uma vista para a gente poder ver estes  
913 casos específicos.” Ângelo Márcio Gomes de Melo, da Supram  
914 Jequitinhonha: “Nós, mediante essa apresentação que você fez  
915 esses dados, esse empreendimento imagino que seja a  
916 TRACOMAL, que você está dizendo, não é? É um empreendimento  
917 licenciado.” Conselheiro Alex Mendes Santos: “Três são da  
918 TRACOMAL e tem mais outros lá em Gouveia nessa situação.”  
919 Ângelo Márcio Gomes de Melo, da Supram Jequitinhonha: “Sim. Eu  
920 vou levar ao conhecimento da nossa equipe lá para ver se já foi  
921 feito a fiscalização e qual as atitudes que foram tomadas em  
922 relação a estes empreendimentos. Agora eu confesso que é muito  
923 difícil, porque essa questão de paralisação de empreendimento  
924 minerário, principalmente essa questão de rocha ornamental, igual  
925 você estava falando quando eu estava chegando, que essa questão  
926 é muito de moda, e, às vezes, hoje está viável a extração da rocha,  
927 amanhã não está, mas depois da manhã pode estar de novo, não  
928 é? E quando você vai conversar com o empreendimento ele acaba  
929 alegando isso, de fato nós tivemos alguns empreendimentos, a  
930 Carla sabe disso, que aquele da IZIMEX, inclusive, eles paralisaram  
931 a extração e hoje tem outra empresa querendo fazer extração  
932 novamente, tem uns 06 meses, 08 meses que eles tinham parado,  
933 outra empresa está pegando a área deles. Então assim, às vezes,  
934 fazer uma solicitação de fechamento de mina para o  
935 empreendimento que vai voltar a operar de novo é meio  
936 complicado, não é Clésio? Então a gente tem que ter muito critério,  
937 muito cuidado e fazer essa análise mais técnica mesmo.”  
938 Conselheiro Alex Mendes Santos: “Eu entendo, ele falar da  
939 paralisação, só que eu entendo que ele não pode abandonar, na  
940 verdade está paralisada está abandonada. Está lá, por exemplo,

941 você vê uma foto ali que a área de caba, eles fecharam para não  
942 poder, como eles não iam dar manutenção nas represas de  
943 contenção que afetavam o Capivara, que foi alvo de denúncia e  
944 tudo, eles fecharam e a água está se empossando dentro da cava.  
945 Então quer dizer, ambientalmente, o menino da biologia até saiu  
946 daqui, mas uma das coisas que o pessoal está falando é que se  
947 pode alterar completamente a questão dos anfíbios, que começa a  
948 entender que ali é uma área de lagoa e tal e vão morrer tudo ali.  
949 Então quer dizer, é uma situação no sentido de abandono mesmo,  
950 você viu lá máquina, tem caminhão, máquina abandonado lá. Então  
951 é nesse sentido que a gente precisava. E eu não estou falando aqui  
952 de multar, fechar e tudo, é a gente discutir, inclusive, com a própria  
953 empresa “Oh o que nós vamos fazer com isso?”, porque o problema  
954 já está lá.” Presidente Clésio Cândido Amaral: “Existem duas  
955 questões, Alex, que eu analiso o seguinte, primeiro: paralisação. A  
956 paralisação, ela é prevista a lei e quando o empreendedor, ele fala  
957 que ele vai paralisar a sua atividade, ele tem que continuar dando  
958 manutenção em todas as estruturas. Então é uma prerrogativa  
959 legal. Outra coisa é abandonar, e aí que é o grande problema, não  
960 é? O abandona é um grande problema, porque ele abandona, some  
961 no mundo e aí há a dificuldade enorme do Estado consegui localizar  
962 aquela pessoa, mandar ao MP, o MP conseguir abrir uma Ação Civil  
963 Pública contra aquela pessoa. No caso de abandono, é realmente  
964 complicado. Mas eu entendo que a parceria, em relação aos  
965 Conselheiros, as ONGs junto com a SUPRAM, somente rocha  
966 ornamental, que é uma das coisas também lá no norte, uma das  
967 mais fiscalizados nesse sentido, que a gente sabe desse modismo  
968 e lá eu estou em área cárstica ainda, que eu tenho mais uma  
969 questão nesse sentido. E lá, como o Henrique falou, a questão da  
970 vegetação rupestre, lá a gente tem uma posição clara de uso da  
971 428 e 429 do CONAMA que fala justamente de vegetação rupestre,  
972 campos de altitude, estas questões todas que trata como vegetação  
973 de Mata Atlântica, então lá toda vegetação rupestre, caiu vegetação  
974 rupestre enquadrado na 428 é compensação ambiental de Mata  
975 Atlântica. Eu acho que é 428, Henrique. Se não me engano é  
976 quatrocentos e alguma coisa ou é 28 ou é 29. Então a gente com a  
977 lei da Mata Atlântica a 11.428, mas a 428 e acha que a 39 alguma  
978 coisa, são três lá que a gente fez um estudo grande, pela nossa  
979 Diretoria de Controle Processual, justamente para ter esse  
980 entendimento, porque o empreendedor chegava lá “Ah não só tem  
981 um matinho aqui. Tem um arbustozinho aqui. Um capimzinho aqui.”  
982 e desconsiderava isso como vegetação, só que isso está  
983 caracterizado nessa legislação com vegetação rupestre e bioma de

984 Mata Atlântica cabe compensação nesses casos.” Conselheiro Alex  
985 Mendes Santos: “Aí Clésio, que é interessante e aí a questão do  
986 grupo de estudo, porque esse estudo do Professor Alexandre  
987 Christóforo, sobre as turfas e os areais, ele é muito fantástico, que  
988 ele abre, e ele cientificamente mostra esse processo e o perigo que  
989 nós estamos correndo, porque eles uma coisa, eu usava a questão  
990 da esponja, que nós estamos em cima do maciço rochoso, então o  
991 que ele coloca é o seguinte “Olha, turfeiras, areias, danificados,  
992 redução de água.”, acabou a água aqui no Espinhaço, uma vez que  
993 as águas escorrem, elas não se aprofundam e não tem jeito de furar  
994 poço artesiano na maioria dos casos, só em alguns. Então, essa  
995 preocupação e aí a gente discutir, você falou dessa lei, da  
996 compensação ser em turfeira, a gente começar a pensar nessa  
997 situação entendeu? Aí que eu falo, por quê? Porque ninguém, a  
998 gente entende o caso lá da Copasa, da área ali, toda água  
999 Diamantina vende uma turfeira que se secar ali e houve um  
1000 problema sério ali, vão ter sérios problemas.” Presidente Clésio  
1001 Cândido Amaral: “Eu concordo com você. Lá o nosso caso lá é  
1002 veredas. O norte nosso lá é veredas. Veredas que é a caixa d'água  
1003 e há uma dificuldade grande, às vezes, do empreendedor entender  
1004 que as áreas de APP não é o curso d'água da vereda é o solo  
1005 hidromórfico e há uma série de estudos e há uma complexidade  
1006 para identificação desse solo hidromórfico, nesse sentido. Se  
1007 acabar vereda no norte acaba a água, e olha que com as veredas a  
1008 gente tem isso.” Não se Identificou: “E pode ficar quanto tempo sem  
1009 (áudio não identificado – fora do microfone).” Presidente Clésio  
1010 Cândido Amaral: “Nós estamos há 02 anos e meio com  
1011 racionamento de 12 horas de água e 60 horas sem água. É um  
1012 negócio assustador. A gente está esperando discutindo com IGAM  
1013 lá, tem 02 anos que a gente está pedindo a apresentação do estudo  
1014 de águas do norte, até agora a gente não teve acesso a esse  
1015 estudo. A gente sabe que a gente tem um potencial hídrico  
1016 subterrâneo gigante lá, porque eu estou em uma área cárstica, só  
1017 não sei qual que é esse potencial e como é que ele está se  
1018 comportando, até porque como eu tenho de 1.200mm eu baixei  
1019 para 500 mm de precipitação anual, eu não tenho recarga  
1020 suficiente, se eu continuar explotando, explotando, explotando, uma  
1021 hora vai entrar em colapso a gente não sabe qual que é esse  
1022 potencial, mas ele existe ele e ele é grande. Então a gente tem feito  
1023 lá as compensações de supressão de vegetação, Mata Atlântica  
1024 minerária, tudo em áreas de recarga, parque, veredas a gente tem  
1025 direcionado para todos esses lugares, é aquela velha máxima,  
1026 antigamente se falava “Nós vamos recuperar nascente, plantar



1027 árvore.” E aí a gente tem inúmeros casos que o povo plantou  
1028 árvores e acabou nascente. Acabou. Por quê? Era de turfa, era de  
1029 um bioma parecido com savana, que era só manter a vegetação  
1030 rasteira e mais nada. É justamente isso. Então quer dizer, a gente  
1031 também evoluiu muito nesses conceitos todos de recuperação de  
1032 áreas de nascentes, que não existe a 10, 15 anos atrás. Eu estou  
1033 na área ambiental desde 93, que eu sou da Prefeitura de Betim.  
1034 Então a gente também evoluiu muito nesse conceito. Mas a gente  
1035 tem feito muito a questão das compensações ambientais de  
1036 supressão de vegetação quando é bioma de Mata Atlântica nessas  
1037 áreas. Sem dúvida alguma. Então a gente está regularizando o  
1038 parque da Lapa Grande em que é 35% de volume de água para  
1039 abastecimento de Montes Claros, tem lá uma parte enorme ainda  
1040 sem regularização fundiária, então “Não, você vai pegar isso aqui e  
1041 vai regularizar a questão fundiária e tal e vai transferir para o  
1042 parque.”, ótimo, ok sem problema nenhum. A gente não tem dúvida  
1043 quanto a isso. Oh Alex, a gente tem estabelecido isso o tempo  
1044 inteiro e eu acho que aqui também pode estabelecer, entendeu? É  
1045 vegetação de Mata Atlântica, está lá nessa legislação do CONAMA,  
1046 estabelece compensação. Nós vamos compensar isso aonde?  
1047 Aonde interessa manter, porque o que a gente saiba, a grande  
1048 discussão de extração mineral é alternativa locacional é só naquele  
1049 ponto, mas vamos compensar onde precisa, qual que é a tônica?  
1050 Jequitinhonha, norte, noroeste é manter a água, é produzir o  
1051 máximo, é proteger o máximo possível de manancial e de locais  
1052 que produzam água. Áreas de recargas. Onde se produz água.  
1053 Então estabeleça as compensações dessas áreas de extração  
1054 mineral para essas áreas, nesse sentido. Ok. Mas alguma coisa?”  
1055 Conselheiro Alex Mendes Santos: “Oh Ângelo, só para aquela  
1056 discussão sobre a questão das 03 PCHs, que a gente está em uma  
1057 situação muito complexa por causa do Vale Jequitinhonha, mas  
1058 também é Vale do São Francisco, do Velha e hoje os  
1059 direcionamentos estão do lado de Santana de Pirapama, mas estão  
1060 afetando o outro lado. As três PCHs que é o mesmo projeto, eles  
1061 estão aproveitando o mesmo projeto, praticamente já foi discutido  
1062 nesta URC, então a gente queria trazer isso para uma discussão  
1063 aqui, até porque eles já estão operando e a gente está sem saber  
1064 se tem autorização para isso não. Você até ficou preocupado com  
1065 isso.” Ângelo Márcio Gomes de Melo, da Supram Jequitinhonha:  
1066 “Alex, em relação a PCH Quartéis I, II e III, eu até conversei com a  
1067 técnica responsável que eu tinha feito a análise que o processo  
1068 antigamente era nosso, era da SUPRAM Jequitinhonha, e o  
1069 processo foi arquivado, a técnica disse que tinha muito problema no

1070 estudo, a questão da arqueologia, da espeleologia, que o processo  
1071 foi arquivado e parece que agora eles entraram com novo projeto  
1072 técnico colocando a maioria do empreendimento na área da  
1073 SUPRAM Metropolitana e por isso que o processo foi protocolizado  
1074 lá em Belo Horizonte ao invés de ser aqui. Eu até sugeri para você  
1075 aquele dia Clésio. Eu pedi ao Clésio e o Clésio pode fazer isso pela  
1076 nossa regional e de colocar em deliberação a convocação desse  
1077 empreendimento aqui para a URC para dar uma explicação para a  
1078 URC dos impactos que o empreendimento também vai trazer para a  
1079 nossa regional. Aí eu falei com o Alex que ele fizesse essa  
1080 sugestão, Clésio, que fizesse essa deliberação aqui.” Presidente  
1081 Clésio Cândido Amaral: “O que eu entendo o que pode ser feito,  
1082 porque aí sim, o empreendimento vai ter que apresentar o estudo  
1083 de ADA e AID, então uma parte dos impactos vão estar aqui dentro  
1084 da área da Supram Jequitinhonha. Então eu não vejo problema  
1085 nenhum fazer uma deliberação no Conselho para que ele apresente  
1086 todos os estudos que estão sendo feitos e quais os impactos que  
1087 vão ser revertidos a jusante. Que nós estamos falando a jusante  
1088 desse barramento, dessa PCH para cá, seja a partir de uma  
1089 deliberação do próprio Conselho, seja a partir de uma moção fazer.  
1090 De fazer uma moção e pedir a apresentação desses estudos apesar  
1091 do processo de licenciamento estar lá na Central Metropolitana eu  
1092 não vejo problema algum. Até porque essa discussão vai trazer  
1093 mais subsídio aos técnicos da Supram Central Metropolitana, de  
1094 forma a levar em consideração na análise do processo de  
1095 licenciamento ambiental de regularização das PCH.” Conselheiro  
1096 Alex Mendes Santos: “Até porque, Clésio e companheiros, ele foi  
1097 exaustivamente discutido aqui durante 03 anos e a empresa perdeu  
1098 os prazos, por não conseguir e saiu fora e a outra entrou. Então  
1099 para vocês terem ideia, todos os acessos são pelo nosso lado,  
1100 então, abertura de estradas, estas questões todas. Apenas, me  
1101 parece, que a casa de força vai estar no lado de Santana de  
1102 Pirapama, que Santana de Pirapama está a 100 km da sede do  
1103 município de lá. Então, eles não têm nem noção do que tão  
1104 correndo lá. E a gente está muito preocupado, porque este  
1105 distanciamento para gente está lá é um corredor ecológico  
1106 Comprovadamente, de espécies lá em extensão muito grande,  
1107 então a gente pela expedição, gente percebeu isso, assim as  
1108 questões até da qualidade da água, desse barramento de água  
1109 durante três anos foi muito discutido aqui, então a nossa  
1110 preocupação é essa mesma. E eles operando, eles já estão  
1111 desmatando, eles já estão fazendo, eles nem sabem se eles têm  
1112 autorização para isso.” Ângelo Márcio Gomes de Melo, da Supram

1113 Jequitinhonha: “Mais a título de informação também, a Cemig vai  
1114 fazer a obra de desassoreamento da barragem. Eu vi a sua  
1115 apresentação, mas eu cheguei depois, e eles, inclusive, já  
1116 protocolizaram na SUPRAM Jequitinhonha e nós vamos ver se a  
1117 gente faz uma análise só, SUPRAM Jequitinhonha e na SUPRAM  
1118 Central Metropolitana, a questão da outorga, que ser feita pela  
1119 unidade do IGAM daqui e pela unidade do IGAM de lá, mas a gente  
1120 vai ver se a gente centraliza análise aqui no SUPRAM  
1121 Jequitinhonha. E a Eliana, não sei se a Eliana está aqui ainda do  
1122 IEF? Ela estava aqui mais cedo. A Eliana, ela também vai conversar  
1123 com a equipe do IEF, para ver se faz também, porque vai ter algum  
1124 processo de supressão de vegetação para acesso dos caminhões,  
1125 das máquinas que vão operar esse desassoreamento lá, essa  
1126 dragagem. E esse processo também está no IEF, e a gente está  
1127 tentando ver se faz a análise dele aqui. Foi em relação, agora que  
1128 voltou o assunto das PCHs, esse é em relação a Cemig, a PCH de  
1129 Paraúna. Só a título informação.” Conselheiro Alex Mendes Santos:  
1130 “Só para vocês terem uma ideia, elas impactam completamente  
1131 essa outra PCH que está em baixo, que já está operando sem  
1132 licenciamento, também, então quer dizer, dentro de uma área de  
1133 relevância ecológica violenta, você tem uma que já está totalmente  
1134 assoreado, não sabe que faz com ela. Você está construindo 3 a  
1135 jusante. E que é um movimento violento lá, não é? Que precisa de  
1136 licenciamento, também.” Não se Identificou: (Áudio não identificado  
1137 – fora do microfone). Conselheiro Henrique Moreira de Melo Silva:  
1138 “Fazer uma proposta de encaminhamento da sugestão do  
1139 Presidente para gente já a convocar esse empreendimento a  
1140 apresentar os estudos aqui, ver qual que é a melhor forma, mas que  
1141 a gente já encaminhasse isso nessa reunião.” Presidente Clésio  
1142 Cândido Amaral: Então podemos fazer? Então a partir da  
1143 solicitação dos Conselheiros a gente faz uma solicitação à Central  
1144 Metropolitana, bem como ao empreendedor de fazer apresentação  
1145 de todos os impactos ambientais ou do processo de licenciamento,  
1146 abarcando, principalmente, aqueles impactos ambientais na ADA e  
1147 na AID, uma vez que já tinha um processo anterior das três PCHs e  
1148 agora parece que é uma só, se é o que eu estou entendendo, pelo  
1149 menos, por enquanto são três. E aí como ela está sendo licenciada  
1150 lá, mas a gente tem a relevância dos impactos ambientais que vão  
1151 afetar aqui o Jequitinhonha. Pode ser para a próxima reunião?  
1152 Próxima reunião então, está registrado em ata, mandar a  
1153 convocação, Ângelo, tá? Aí manda para o Superintendente da  
1154 SUPRAM Central Metropolitana solicitando que a empresa  
1155 apresente esses estudos e esses impactos na próxima reunião da

1156 URC aqui em Diamantina. Ok? Se não tiver mais nada, algum  
1157 Conselheiro quer fazer alguma colocação? Eu agradeço a todos a  
1158 presença. Dou por encerrada a reunião da URC Jequitinhonha.  
1159 Obrigado.”

\*\*\*\* \*\*

### **APROVAÇÃO DA TRANSCRIÇÃO**

---

**Presidente Suplente Clésio Cândido Amaral**